

**Ilocuções comissivas em dicionários híbridos italiano>português brasileiro: proposta de dicionarização a partir do uso de *corpora***  
**Commissive illocutions in Italian>Brazilian Portuguese hybrid dictionaries: a proposal for dictionarizing through *corpora***

Renato Railo Ribeiro\*

---

**RESUMO:** O objetivo é expor os resultados de um projeto de mestrado desenvolvido entre 2012-2015 cuja proposta fora a de sugerir um modo de inserção, em dicionários híbridos italiano>português-brasileiro, de informações acerca da dimensão ilocucionária de ambas as línguas, a partir de pesquisa feita em *corpora* eletrônicos. O texto foi assim estruturado: apresentação dos pressupostos teóricos; dos critérios adotados para investigação de ilocuções em *corpora* (e resultados obtidos); da sugestão de inserção de ilocuções em dicionários híbridos italiano>português-brasileiro; da análise lógico-conceitual que a sustenta. Justifica-se a pesquisa na medida em que são poucos os estudos que se debruçaram sobre a presença e/ou inclusão de informações ilocucionárias em dicionários híbridos. A proposta final foi a de inserir: no interior dos verbetes, marcas de uso referentes às classes de ilocução e de remissivas que possam conduzir o leitor a uma seção externa à nomenclatura, com explicações referentes às classes de ilocuções, lista com sua respectiva tipologia disposta frequencialmente, e exemplos de uso retirados de *corpora*. Concluiu-se que a inserção de tais informações pode ser de utilidade a estudantes brasileiros que pretendam (re)conhecer tal aspecto pragmático da língua italiana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dicionários híbridos. Atos de Fala. Linguística de *Corpus*.

---

**ABSTRACT:** The paper aims to expose the results of a Master's project, developed from 2012 to 2015, which has proposed a way to insert, in Italian>Brazilian Portuguese hybrid dictionaries, information about the illocutionary dimension of both languages through electronic corpora. The paper was organized as follows: presentation of theoretical assumptions, the procedures adopted for investigating illocutions in corpora (and their results), a suggestion for inserting illocutions in Italian>Brazilian Portuguese hybrid dictionaries, and a conceptual analysis that justifies it. The reasons for these works are the fact that there are few studies that have looked into the presence and/ or inclusion of illocutionary information in hybrid dictionaries. The suggestion for insertion was as follows: within the entries, inclusion of usage features concerning illocution classes and cross references which conduct the reader into a section that is external to the nomenclature; within a that section, inclusion of a section that contains explanations concerning illocution classes, a list of their conventionally recurring species arranged according to frequency in corpora and usage examples of such illocutions, taken from corpora. The conclusion is that such insertion may be helpful to every Brazilian intending to know/ to recognize such pragmatic aspect of Italian language.

**KEYWORDS:** Hybrid dictionaries. Speech acts. Corpus Linguistics.

---

\* Mestre em Letras (FFLCH/ USP). Graduado em Filosofia (USJT) e em Biblioteconomia e Ciência da Informação (ECA/ USP). Email: renatorailo@yahoo.it.

## 1. Introdução

Alguns pesquisadores apresentam os dicionários gerais de língua como pontos de encontro entre as várias práticas discursivo-comunicativas existentes, apontando assim sua função de auxiliar no aprendizado de regras e usos linguísticos imprescindíveis para a mútua compreensão entre sujeitos inseridos em comunidades linguísticas semelhantes e/ou diversas. Van Hoof (1998) é um deles, além de Krieger (2007: 301), para quem “os dicionários de língua são instrumentos potenciais para o aprendizado e desenvolvimento da leitura, da redação e da comunicação em geral”.

Um tipo específico de dicionário geral de língua é o *dicionário híbrido*, aquele que segundo Welker (2004: 202) está “entre os bilíngues e os monolíngues”. Um caso concreto de híbrido é o dicionário *Parola Chiave* (2012) (doravante, *PC*), composto por um dicionário monolíngue da língua italiana (o *Dizionario Italiano per stranieri*, da Editora Giunti) e enriquecido com a tradução de seus verbetes para o português brasileiro.

Considera-se tal acréscimo como fundamental para o aprendizado do italiano por parte de um estudante brasileiro. Porém, concebe-se também que para a aquisição/ aperfeiçoamento da competência comunicativa de uma língua estrangeira é necessário ir além do (re)conhecimento de aspectos semânticos da língua estudada, buscando identificar também aspectos *pragmáticos* específicos a tal língua, i. e., aqueles que dizem respeito às regras da língua em uso interacional e/ou comunicativo concreto. A *teoria dos atos de fala* (doravante, TAF) é uma das abordagens possíveis de investigação e produção de conhecimento acerca da língua sob perspectiva pragmática, pois segundo Guerra Salas e Gómez Sánchez (2005: 355) possui como característica-chave a possibilidade de representar, por meio de categorias, aquilo que um falante realiza “ao proferir determinado enunciado, levando em conta os meios linguísticos dos quais se utiliza”.

O presente artigo foi elaborado com base em uma pesquisa de mestrado<sup>1</sup> desenvolvida entre os anos de 2012 e 2015 e que se direcionou pelas seguintes perguntas: (1) considerando-se a possibilidade de um dicionário híbrido italiano>português brasileiro (tal como o *PC*) conter informações acerca dos atos de fala, de que maneira esse tipo de informação poderia ser

---

<sup>1</sup> Atos de fala em dicionários híbridos italiano>português-brasileiro: sugestão para dicionarização de ilocuições via *corpora*. Dissertação (Mestrado). Orient. Prof<sup>º</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Angela Maria Tenório Zucchi. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/ USP), São Paulo, 2015. A dissertação pode ser obtida no Banco de Teses da USP (<http://www.teses.usp.br/>) ou neste outro endereço: <http://minhateca.com.br/Railo-Ribeiro>.

disponibilizado? (2) considerando-se a Linguística de *Corpus* (doravante, LC) como metodologia de pesquisa linguística de grande valia para a Lexicografia – pelo fato de permitir “a identificação das unidades convencionais da língua” (TAGNIN, 2005: 21) –, de que modo tal metodologia poderia contribuir para a tarefa de dicionarização de ilocuções? Vale dizer que o objetivo geral da referida pesquisa foi, assim, o de responder a tais perguntas, de modo a, uma vez respondidas, oferecer uma sugestão de inserção de ilocuções em dicionários híbridos italiano>português brasileiro.

Logo, o que se pretende com o presente artigo é apresentar o caminho percorrido ao longo de tal investigação, percurso esse dividido em quatro tópicos: apresentação da fundamentação teórica; análise de *corpora* e resultados obtidos; sugestão de inserção de ilocuções em dicionários híbridos italiano>português brasileiro; análise lógico-conceitual que sustenta tal sugestão. Neste sentido, justifica-se o trabalho na medida em que até hoje foram poucos os estudos que se debruçaram sobre a presença e/ou inclusão de informações pragmático-ilocucionárias em dicionários híbridos, tanto quanto foram poucos aqueles que se propuseram a examinar modos de buscar, reconhecer, estabelecer e/ou extrair ilocuções de *corpora* com vistas a uma posterior dicionarização. Com isso, pretendeu-se oferecer uma possibilidade de construir um instrumento capaz de favorecer o aprendizado (conhecimento, uso) de padrões ilocucionários de duas línguas a partir de dicionários.

## 2. Fundamentação teórica

A fundamentação teórica será apresentada em três partes: (2.1) a teoria dos atos de fala de Austin (1990[1975]), enquanto objeto de estudo da Pragmática Linguística; (2.2) os dicionários híbridos, tais como o *PC* (2012), enquanto objetos de estudo da Lexicografia; (2.3) os *corpora* eletrônicos, tais como o *corpus* italiano *Paisà* e o *Corpus do Português*, enquanto fontes de pesquisa linguística elaboradas por procedimentos característicos da Linguística da *Corpus*.

### 2.1. A TAF de Austin e as ilocuções comissivas

A TAF é a teoria que permite a compreensão da linguagem como forma de ação (KOCH, 1992: 19). Isso significa, segundo Bianchi (2008: 57), que expressões linguísticas, ao serem proferidas, criam novos fatos, i. e., modificam o contexto comunicativo em questão. As ações, neste caso, de acordo com Sbisà (2009 [1989]: 40), devem ser concebidas como disposições

que, em razão de dado proferimento, “operam transformações em seu contexto” – o que conduz à noção de contexto de fala como instante “construído pelo ato linguístico” (SBISÀ, 2009 [1989]: 45). Não por acaso a TAF é objeto de estudo da Pragmática Linguística, disciplina que segundo Bianchi (2008: 10-11) se ocupa do uso da linguagem, daquilo que um falante comunica, do contexto, do significado em contexto e do significado nas interações sociais.

Uma vez que as ilocuções constituem os contextos de fala, esses últimos devem ser entendidos como “rede de crenças, intenções, atividade dos interlocutores, e contribui para a determinação de suas intenções comunicativas” (BIANCHI, 2008: 24). Isso significa que a língua é, como propõe Bazzanella (2009: 105), mais do que uma estrutura abstrata, pois é principalmente um instrumento para interação social. Em outras palavras, segundo a perspectiva pragmática a língua é correlata às necessidades comunicativas, e, assim sendo, o termo *pragmática* designa também uma *competência* a partir da qual o falante que vem a possuí-la se torna capaz de reconhecer o “uso funcional dos recursos linguísticos (produção de funções linguísticas, atos de fala)” (QECR, 2001: 35). A competência pragmática, deste modo, é vista como uma das subcompetências da competência comunicativa, aquela que permite a um indivíduo “agir utilizando especificamente meios linguísticos” (QECR, 2001: 29).

Para sugerir a inserção de ilocuções em dicionários híbridos, adotou-se uma TAF específica: aquela proposta pelo filósofo inglês John L. Austin e exposta em sua obra póstuma *Quando dizer é fazer: palavras e ações* (1990[1975]). Para Austin, existem três atos subjacentes a qualquer proferimento: locucionário, ilocucionário e perlocucionário. Grosso modo, enquanto o ato locucionário é o ato *de* dizer algo, o ilocucionário é o ato que se realiza *ao* dizer algo, sendo que o perlocucionário, por sua vez, é o ato que se realiza *por* se ter dito algo.

Austin distingue cinco classes de atos ilocucionários ou ilocuções:

o *vereditivo* é um exercício de julgamento, o *exercitivo* é uma afirmação de influência ou exercício de poder, o *comissivo* é assumir uma obrigação ou declarar uma intenção, o *comportamental* é a adoção de uma atitude e o *expositivo* é o esclarecimento de razões, argumentos e comunicações (1990[1975]: 131).

Afora isso, ofereceu uma lista com espécies de ilocuções que pertencem a tais classes:

Tabela 1. Classes de força ilocucionária e algumas de suas espécies, segundo Austin (1990[1975]: 123-130).

Classes/ Espécies	Vereditivos	Exercitativos	Comissivos	Comportamentais	Expositivos
	absolvo, condeno, constato, determino	ordeno, mando, concedo, designo	prometo, compactuo, comprometo- me, contrato	peço desculpas, agradeço, deploro, compadeço-me	afirmo, nego, observo, aceito

Percebe-se a associação que o filósofo propõe entre ilocuções e verbos (os chamados verbos ilocucionários, responsáveis por realizar determinada ilocução segundo dada convenção linguística). A preferência<sup>2</sup> de Austin pelos verbos ilocucionários se deu em função do fato de que as ações constituídas por esses são *explicitas* – ou seja, mais facilmente reconhecíveis. Pode-se, assim, apontar tal associação como o primeiro motivo pela escolha da TAF de Austin, pois como se pretendeu investigar ilocuções em *corpora* escritos de modo a se valer de ferramentas de natureza estatística<sup>3</sup> oferecidas pela LC para legitimar determinadas escolhas lexicográficas futuras, julgou-se necessário um critério para reconhecê-las. Outro motivo por se ter escolhido a TAF austiniana foi o critério por ele utilizado para obtenção de ilocuções, a saber, *a forma verbal na primeira pessoa do singular do presente do indicativo na voz ativa* (1990[1975]: 122) uma vez que, por constituírem ilocuções explicitamente reconhecíveis, tal forma verbal permite a criação de uma sintaxe de busca padronizada a ser utilizada para a investigação de ilocuções em *corpus* eletrônico; elimina a necessidade de se analisar todo<sup>4</sup> o *corpus* na busca por casos indubitáveis de ilocuções.

Além disso, restringiu-se a pesquisa ao se optar por *ilocuções comissivas* –aquelas que “empenham o falante a certa linha de ação” (SBISÀ, 2009[1989]: 71). As espécies de ilocuções comissivas investigadas foram aquelas ligadas aos verbos italianos *promettere, assicurare, garantire, giurare, impegnarsi*, e aos seus equivalentes semânticos em português brasileiro *prometer, assegurar, garantir, jurar, comprometer-se*. A peculiaridade de tais ilocuções reside no fato de que os verbos a essas associados possuem certa sinonímia entre si, segundo pesquisa

<sup>2</sup> O que não significa que o autor tenha considerado *apenas* os verbos como expedientes linguísticos utilizados para realizar ações. Veja-se, p. ex., seu artigo *A Plea for Excuses* (1979[1955-6]), no qual oferece uma análise de advérbios.

<sup>3</sup> De acordo com as quais os contextos de proferimento são ou negligenciados, ou considerados de modo restrito, o que prejudicaria o seu reconhecimento-extração caso fossem buscadas ilocuções implícitas.

<sup>4</sup> Já que as ilocuções, por não se reduzirem à determinada categoria sintático-gramatical, tampouco equivalerem ao significado de dado item lexical-sentença, de certo modo transcendem a expressão linguística, ao passo que os *corpora* escritos são constituídos por dados eminentemente linguísticos – o que demandaria uma investigação que os considerasse em sua totalidade, caso o critério apontado não fosse estabelecido.

feita ao dicionário *Sinonimi e contrari* (2009), entrevedo-se, de início, a possibilidade de que, após a pesquisa em *corpora*, fosse possível apontar se tais verbos também são pragmaticamente equivalentes.

## 2.2. Dicionários híbridos e suas divisões internas

Por dicionário geral de língua entende-se determinada compilação de itens lexicais de uma ou mais línguas, organizada de determinado modo (em geral, em ordem alfabética das entradas) e a partir da qual são fornecidas diversas informações linguísticas, em termos de estrutura e uso, de acordo com os objetivos a que se pretende alcançar com tal obra (em consideração com seu público-alvo). Segundo Welker (2004: 93), tais compilações apresentam os itens lexicais de uma língua em sua (quase) totalidade, fornecendo informações de natureza fonológica, sintático-gramatical, semântica etc.

Um tipo de dicionário geral de língua é o dicionário híbrido, entendido como meio-termo entre um monolíngue (aquele que informa a “estrutura e funcionamento da língua” (BORBA, 2003: 16)) e um bilíngue (aquele que “trata da equivalência das unidades lexicais de duas línguas” (HÖFLING et al, 2004: 2)). De acordo com Welker (2004: 202), os híbridos possuem duas características principais: (1) uma base monolíngue (língua-fonte); (2) equivalentes semânticos na língua-alvo.

Os híbridos são construídos e examinados pela Lexicografia, segundo Krieger (2008: 170) a área científica que cobre diversos aspectos de registros lexicais, problematiza a constituição e tratamento de unidades simples e complexas (além de outras faces do léxico geral, quando registrados em dicionários de língua) e discute aspectos metodológicos da produção dicionarística. De acordo com Welker (2004: 11), a Lexicografia pode ser dividida em dois campos: Lexicografia prática (técnica, prática de elaborar dicionários) e Metalexigrafia (estudo de problemas relacionados à elaboração, críticas e pesquisas de uso de dicionários), enquanto que Duran (2004: 17) apresenta uma divisão dessa última: Metalexigrafia empírica (realiza pesquisas de campo acerca da interação dicionário-usuário) e teórica (realiza análises lógico-metodológicas de dicionários). Vale dizer que a mencionada pesquisa de mestrado inseriu-se no campo da Metalexigrafia teórica, pois seu objetivo foi o de examinar um aspecto particular da confecção de dicionários (a inserção de ilocuções).

Os dicionários (e os híbridos não fogem à regra) são compostos de três partes: (1) macroestrutura, que corresponde à organização do dicionário como um todo – em geral,



dividido em duas grandes subpartes: nomenclatura (conjunto de entradas) e material externo (as demais seções: introdução, lista de abreviaturas, seção de informações gramaticais etc); (2) microestrutura, que corresponde às informações dispostas no interior dos verbetes das entradas; (3) medioestrutura, que corresponde ao sistema de remissivas utilizadas para conduzir o consulente de uma parte a outra do dicionário. Julgou-se relevante apresentar e examinar a divisão tripartite dos dicionários porque não faria sentido propor qualquer sugestão de inserção de informações ilocucionárias que não estivesse em conformidade com a estrutura-padrão dos dicionários gerais de língua (incluindo aí os híbridos)<sup>5</sup>.

O *PC* (2012), aqui adotado como dicionário-base, possui um material externo nomeado de *Gramática de uso da língua italiana*, que por sua vez possui uma subseção chamada *Usos e regras pragmáticas*, responsável por expor fórmulas de cortesia e de cumprimento, marcadores discursivos, interjeições etc. Nesta subseção, os atos de fala não são indicados diretamente, mas não seria equivocado dizer ser possível apontá-los como implícitos a alguns tópicos abordados na subseção, a saber: na definição do que são regras pragmáticas (*PC*, 2012: 1010), do que são formas de tratamento (2012: 1011), do que são interjeições (2012: 1016), entre outros. Neste sentido, tendo em vista a divisão tripartite dos dicionários híbridos, a princípio vislumbrou-se a possibilidade de que seções externas à nomenclatura pudessem conter informações explícitas sobre atos de fala.

Quanto à sua microestrutura, veja-se o caso do verbete da entrada *promettere* (2012: 587):

**prométtère**

*v.tr.* [conjugato come *mettere*]. 1 Impegnarsi a fare o a dare qualcosa o a comportarsi in un certo modo: *mi ha promesso di venire, di aiutarmi, di non disturbarmi più; promettere un regalo, un lavoro*. 2 ♣ Far sperare, far prevedere: *un cielo che promette bel tempo; il suo atteggiamento non promette niente di buono; un ragazzo che promette bene*. □ **Prometer**.

Tal verbete pode ser assim decomposto: (1) **prométtère**: entrada (com indicação da sílaba tônica); (2) *v.tr.*: categoria sintático-gramatical; (3) [conjugato come *mettere*]: conjugação do verbo; (4) 1 Impegnarsi a fare o a dare qualcosa o a comportarsi in un certo modo: *mi ha promesso di venire, di aiutarmi, di non disturbarmi più; promettere un regalo, un*

---

<sup>5</sup> A não ser que fosse proposta uma nova estruturação – algo, porém, que ultrapassaria os limites traçados pelos objetivos desta investigação.

*lavoro*: primeira acepção seguida de exemplos de uso; (5) ♠ Far sperare, far prevedere: *un cielo che promette bel tempo; il suo atteggiamento non promette niente di buono; un ragazzo che promette bene*: segunda acepção seguida de exemplos de uso; (6) ♣: símbolo que indica uso figurado; (7) □ **Prometer**: equivalência semântica na língua-alvo. Percebe-se aqui que não há referência aos (nem mesmo a possibilidade de se inferir presença implícita dos) atos de fala – diferentemente do *Diccionario Salamanca de la Lengua Española* (1996), que em sua microestrutura oferece *marcas de uso pragmáticas*, ou seja, categorias cujo objetivo é fornecer informações relativas a algum aspecto do uso concreto que convencionalmente se faz de determinado item lexical/ vocábulo.

Veja-se o verbete da entrada *siempre* (1996: 1460), como exemplo:

**siempre**

*adv. temp.* 1 En todo momento o todo el tiempo. *El escritor siempre fumaba puros. Te echaré de menos siempre.* OBSERVACIONES: Normalmente se refiere al periodo de tiempo del que se habla o a uno que se da por consabido. (...) 4 AFIRMACIÓN. Resalta una cosa que se dice o refuerza una afirmación que no admite duda: *Siempre vivirás mejor solo que mal acompañado.*

O *Salamanca* (1996: 1460) informa na microestrutura que tal item lexical “ressalta algo que se diz ou reforça uma afirmação que não admite dúvidas”, ao lado de um exemplo (“*é sempre melhor viver só do que mal acompanhado*”) e do rótulo *Afirmación*. Dito de outro modo: para tal dicionário, a ilocução de *siempre* é a de afirmação, ou seja, o ato de fala convencional/ padrão ligado ao proferimento do item lexical próprio da língua espanhola *siempre* é o ato de afirmar algo. Outra possibilidade a princípio vislumbrada, então, para a inserção de ilocuições e tendo em vista a divisão tripartite dos dicionários híbridos, é a inserção de marcas de uso.

Por fim, quanto à medioestrutura do *PC*, veja-se um caso concreto: o da entrada *sonare* (2012: 734):

**sonàre vedi suonàre.**

*Vedi* é o indicador de remissiva e conduz o leitor à entrada *suonare*. Ao que parece, todas as remissivas do *PC* estão na microestrutura e conduzem o leitor a outra entrada (e seu respectivo verbete), não existindo, contudo, alguma que faça remissão aos materiais externos do dicionário. Além disso, em tal dicionário tais expedientes não foram utilizados com o objetivo de remeter o consulente a informações de cunho pragmático-ilocucionário da língua,



e sim semânticos e/ou ortográficos (ou seja, estabelecendo relações entre itens lexicais sinônimos e entre diversas possibilidades gráficas de se realizar a transcrição fonética da fala, respectivamente)<sup>6</sup>. Contudo, ao final do artigo será apresentada uma sugestão de inclusão de ilocuções que possa se valer da relevante função desempenhada pelas remissivas (medioestrutura).

### 2.3. LC, representatividade linguística e os *corpora Paisà e do Português*

Muitos autores apontam a utilidade dos *corpora* para a Lexicografia. Béjoint (2000: 97-99), Welker (2004: 89) e Krieger (2008: 171) são exemplos – além de Faber et al (1999: 177), segundo os quais a investigação baseada em *corpora* permite novos métodos de estudo em várias áreas de investigação da linguagem, como Análise do Discurso, Pragmática e Lexicografia. De acordo com eles,

[c]om a introdução do uso de *corpora* textuais informatizados, multiplicaram-se formidavelmente as possibilidades de análise linguística a serem empreendidas por lexicógrafos interessados na compilação das entradas. A *Linguística de Corpus* tornou patente a importância de se derivar descrições linguísticas detalhadas de uma língua tal como esta é usada naturalmente, já que tal estudo pode ajudar a revelar regularidades (e irregularidades) em nosso uso que antes desconhecíamos, ou ainda ajudar a observá-las de maneira uniforme, sob uma perspectiva ampla e com índices de frequência mais confiáveis (FABER et al, 1999: 185-6).

Isso se deve ao fato de a LC, segundo definição proposta por Tagnin e Teixeira (2004: 321), poder ser vista também como metodologia de pesquisa segundo a qual a exploração da linguagem é feita por meio de evidências empíricas, extraídas por meio do uso de ferramentas computacionais de um *corpus* de linguagem natural autêntica, criteriosamente reunido e disponível eletronicamente.

Neste sentido, segundo Berber-Sardinha (2004: 18) *corpus* é um conjunto de dados linguísticos (do uso oral e/ou escrito da língua) suficientemente extenso, passível de ser processado por computador e utilizado para reconhecimento e extração de padrões linguísticos. Vale dizer que uma das principais ferramentas para análise de *corpus* é a lista de frequência, que segundo Gutierrez Gonzalez (2007: 15) “revela a ocorrência de cada palavra naquele

---

<sup>6</sup> Motivo pelo qual a entrada *suonare* não foi examinada, já que neste ponto apenas a função e o modo de apresentação das remissivas estão em questão.

*corpus* específico, além de listar todas as palavras que o compõem”. Novamente com Berber-Sardinha (2000: 351), a padronização nesse caso é evidenciada pela recorrência de um item lexical, podendo significar um caso de padrão lexical. O mesmo diz Tagnin (2002) ao reforçar que um *corpus* oferece “a forma mais usual na língua sob investigação” – evidenciando assim sua utilidade para a Lexicografia, já que ao se pensar em elaborar um dicionário representativo da língua geral deve-se pensar em critérios que justifiquem tais escolhas e que essas últimas de fato representem a língua em geral.

Para tal justificação/ representatividade, Berber-Sardinha (2000: 342-343) aponta a necessidade de se valorizar “a extensão do *corpus*, o que significa em termos simples que para ter representatividade o *corpus* deve ser o maior possível” – sobretudo porque quanto mais extenso um *corpus*, maior a probabilidade de que evidenciem-se itens lexicais desempenhando a mesma função. Além disso, sendo difícil de se estabelecer o tamanho ideal de uma amostra genuinamente representativa da língua, quanto mais extenso for um *corpus*, mais essa representatividade aproximar-se-á do ideal.

O critério de representatividade em função da extensão norteou a opção que aqui se fez pelo *Corpus Paisà* e pelo *Corpus do Português* como fontes de pesquisa. Segundo informações de seu site (2014), o *Corpus Paisà* é composto de “uma ampla coleção de textos autênticos da língua italiana extraídos da internet”, totalizando cerca de 250 milhões de *tokens* – número também apontado por Lyding et al (2014: 36-37). De acordo os últimos autores (2014: 36-37), o *Paisà* contém cerca de 388 mil documentos, retirados de 1067 sites diferentes (em geral os da Fundação Wikimedia). Por sua vez, o *Corpus do Português* (2014) possui 45 milhões de *tokens* – 15 milhões pertencendo a documentos dos séculos 1200 a 1400, 10 milhões aos séculos 1500 a 1700, e 15 milhões aos séculos 1800 a 1900. Dos anos 1700 em diante, os textos podem ser divididos entre os de Portugal e os do Brasil, e para os de 1900 em diante podem ser divididos também entre textos falado, fictício, jornalístico e acadêmico.

Outro critério para escolha de tais *corpora* foi o de representatividade da língua *standard*, já que, objetivando sugerir a inserção de ilocuções em dicionários gerais de língua, considerou-se relevante minimizar traços de regionalismo – para tal, optando-se por *corpora* majoritariamente escritos. Além disso, tais *corpora* escritos também foram escolhidos por permitirem acesso remoto e gratuito.

Por fim, vale dizer que a abordagem de investigação utilizada foi a *corpus-based* (abordagem baseada em *corpus*), uma vez que se pretendeu investigar padrões linguísticos pré-determinados (as ilocuções comissivas).

### 3. Análise de *corpora* e resultados obtidos

Os critérios para a investigação de atos de fala em *corpora* linguísticos foram os seguintes: (a) adoção de cinco verbos ilocucionários italianos (*Promettere, Assicurare, Garantire, Giurare, Impegnarsi*) da classe austiniana das ilocuções comissivas; (b) adoção dos cinco verbos correspondentes em português brasileiro (*Prometer, Assegurar, Garantir, Jurar, Comprometer-se*), tal como fornecidos pelo PC (2012); (c) adoção da forma verbal na primeira pessoa do singular do presente do indicativo da voz ativa como sintaxe de busca para investigação em *corpora*; (d) adoção do *Corpus Paisà* e do *Corpus do Português* como fonte de pesquisa.

Em seguida, realizou-se a pesquisa de tais verbos em *corpora*. Vale dizer que além da sintaxe de busca adotada, refinou-se a busca em ambos os *corpora* ao se adotar a anotação gramatical *verbo*. Assim, obteve-se o seguinte resultado no caso dos verbos italianos:

Tabela 2. Nº de ocorrências totais de ilocuções comissivas pesquisadas no *Corpus Paisà*.

Verbo ilocucionário/ ilocução	Nº de ocorrências totais
Assicuro	785
Giuro	318
Garantisco	158
Prometto	114
Mi impegno	31

Feito isso, todas as ocorrências de todos os verbos foram salvos em um arquivo Word, de modo a se poder realizar posteriormente uma análise de natureza qualitativa capaz de verificar se em todas as ocorrências tais verbos desempenharam de fato a função ilocucionária esperada. Tal desempenho não ocorreu, de modo que alguns casos foram excluídos da contagem real – a saber, casos de: homonímia (p. ex., *giuro* como substantivo e não como verbo na primeira pessoa...); negação (“*non prometto...*” etc); repetição de ocorrências; ininteligibilidade. Os números reais, então, foram os seguintes:

Tabela 3. Nº de ocorrências reais de ilocuções comissivas pesquisadas no *Corpus Paisà*.

Verbo ilocucionário/ ilocução	Nº de ocorrências reais
Assicuro	704
Giuro	272
Garantisco	143
Prometto	89
Mi impegno	23

O mesmo procedimento foi feito em relação às ilocuções do português brasileiro: sintaxe de busca, anotação gramatical e critérios de exclusão idênticos. A única diferença foi a utilização de outro filtro, aquele que restringe a pesquisa a textos do português brasileiro. Eis os resultados totais e reais:

Tabela 4. Comparação entre o nº de ocorrências totais e reais de ilocuções comissivas pesquisadas no *Corpus do Português*.

Verbo ilocucionário/ ilocução	Nº de ocorrências totais	Nº de ocorrências reais
Juro	5055	388
Garanto	505	421
Prometo	404	292
Asseguro	157	145
Comprometo-me / me comprometo <sup>7</sup>	71	60

Percebe-se uma diferença considerável entre “Juro” e os outros verbos em termos de números totais – deve-se ao fato de que o *corpus* trouxe inúmeros casos de “Juro” como termo da área de Economia (apesar da anotação gramatical *verbo* ter sido feita previamente). Após a exclusão desses e demais casos anômalos, o número de ocorrências se equilibrou entre todos os verbos.

Eis, agora, a comparação entre os verbos ilocucionários do italiano e do português brasileiro:

<sup>7</sup> Vale dizer que quanto à forma verbal de primeira pessoa do singular do presente do indicativo na voz ativa de *comprometer*, a pesquisa feita no *Corpus do Português* considerou tanto “comprometo-me” quanto “me comprometo”. Mesmo somando as ocorrências das duas possibilidades, esse verbo foi o menos frequente entre todos.

Tabela 5. Comparação entre o nº de ocorrências reais de ilocuções comissivas pesquisadas no *Corpus Paisà* e no *Corpus do Português*.

Verbo ilocucionário/ ilocução PT	Nº de ocorrências reais	Verbo ilocucionário/ ilocução IT	Nº de ocorrências reais
Garanto	421	Assicuro	704
Juro	388	Giuro	272
Prometo	292	Garantisco	143
Asseguro	145	Prometto	89
Comprometo	60	Mi impegno	23

Vale ressaltar que tanto no caso do italiano como no caso do português brasileiro as ilocuções pesquisadas se mostraram frequentes – com exceção, talvez, dos casos de *comprometer-se* e *impegnarsi*. Neste caso, considera-se que os resultados das análises de *corpora* justificam a inserção de tais ilocuções em dicionários, em função de tal recorrência, sendo possível, por outro lado, a exclusão daqueles verbos mencionados.

#### 4. Sugestão de inserção de ilocuções em dicionários híbridos italiano>português brasileiro

Finalmente, sugere-se o seguinte modo de inserção de ilocuções em dicionários híbridos italiano>português brasileiro, a partir da consideração da tradicional divisão tripartite dos dicionários (microestrutura, medioestrutura e macroestrutura) e dos números de frequência obtidos via *corpora*:

- (i) inserção, no interior dos verbetes, de marcas de uso referentes às classes de ilocução (microestrutura);
- (ii) inserção, no interior de verbetes, de remissivas capazes de conduzir o leitor a uma seção externa à nomenclatura (medioestrutura);
- (iii) inserção, como material externo, de uma seção que contenha: (a) explicações referentes às classes de ilocuções e lista de respectivas espécies convencionalmente recorrentes do italiano, dispostas segundo frequência em *corpora*; (b) lista de espécies de ilocuções convencionalmente equivalentes do português brasileiro, dispostas segundo frequência em *corpora*; (c) exemplos de uso, retirados dos *corpora*, de tais ilocuções (macroestrutura).

Os pontos (i) e (ii) podem ser visualizados abaixo, estando em vermelho as sugestões propostas com base nos verbetes extraídos do *PC* (2012):

### giuràre

*v.tr.* **1** Dichiarare, promettere qualcosa con un giuramento: *giuro di dire la verità; giurami che non mi tradirai; giurare a Dio, sulla Bibbia, sul proprio onore.* □ **giurar** **Comissivo - vedi r** | *Giurare il falso* = mentire sotto (spec. in un processo) □ **prestar falso-testemunho** ◇ *Affermare con certezza* **§** assicurare: *ti giuro che non lo sapevo* □ **giurar** | *Non ci giurerei* = non ne sono sicuro □ **não apostaria nisso** | *Giurarla a qualcuno* = fare propositi di vendetta nei suoi confronti □ **giurar vingança contra alguém.**

### garantire

*v.tr.* [*garantisco, garantisci*]. **1** Assicurare sotto la propria responsabilità il rispetto di un impegno proprio o altrui: *garantire la restituzione di un prestito* ◇ Assicurare la qualità e il perfetto funzionamento di una merce, impegnandosi con l'acquirente a ripararla o a sostituirla gratuitamente qualora si guasti entro un certo periodo: *la fabbrica garantisce questo televisore per un anno* **2** Dare per certo, assicurare: *ti garantisco che ha detto la verità; la buona pensione gli garantisce una vecchiaia tranquilla* □ **garantir** **Comissivo - vedi r** ◇ **garantirsi** *v.pr.* Assicurarsi, prendere delle precauzioni contro eventuali danni o rischi □ **garantir-se.**

### assicuràre

*v.tr.* **1** Rendere sicuro **§** garantire: *risparmia per assicurare l'avvenire alla famiglia.* **2** Dare per certo; affermare con sicurezza: *lo assicurano che non sarebbe successo nulla; assicura di non saperne niente.* □ **assegurar** **Comissivo - vedi r** **3** Fermare, fissare saldamente: *assicura le imposte prima di uscire* □ **fixar** **4** Proteggere un bene da eventuali rischi e danni facendo un'assicurazione: *assicurare l'auto contro il furto* □ **pôr no seguro** ◇ **assicurarsi** *v.pr.* **1** Accertarsi, controllare: *assicurati che le porte siano tutte chiuse* □ **assegurar-se** **2** Garantirsi da eventuali rischi e danni facendo un'assicurazione: *assicurarsi contro il furto* □ **fazer seguro.**

### prométtere

*v.tr.* [coniugato come *mettere*]. **1** Impegnarsi a fare o a dare qualcosa o a comportarsi in un certo modo: *mi ha promesso di venire, di aiutarmi, di non disturbarmi più; promettere un regalo, un lavoro.* **2** ♣ Far sperare, far prevedere: *un cielo che promette bel tempo; il suo atteggiamento non promette niente di buono; un ragazzo che promette bene.* □ **Prometer** **Comissivo - vedi r**

E, abaixo, o ponto (iii), que para ser elaborado se valeu de trechos retirados de algumas das obras examinadas ao longo da pesquisa:

### Seção r - Usos e regras pragmáticas



Nas situações reais de comunicação, além das regras de fonética, morfologia e sintaxe, são aplicadas as **regras pragmáticas** da língua. As regras pragmáticas regem os **usos da língua**: estão fortemente ligadas ao contexto de comunicação e aos sentidos das ações, presentes nas escolhas linguísticas. As regras pragmáticas refletem a condição social dos interlocutores, os objetivos da comunicação, os efeitos que se procura atingir sobre os interlocutores e sobre a situação de comunicação. Apresentamos alguns usos linguísticos e as relativas regras pragmáticas da língua italiana<sup>8</sup>.

### Atos de Fala

A teoria dos atos de fala é aquela que permite a compreensão da linguagem como forma de ação<sup>9</sup>. De acordo com essa abordagem, a linguagem, além de ser um meio utilizado para expressar pensamentos, descrever o mundo e transmitir mensagens/informações, é também usada para realizar ações<sup>10</sup> - sendo que estas se constituem pelo próprio dizer. A ação levada a cabo por um enunciado é também conhecida pelo nome de ilocução.

Existem cinco classes de ilocução.

**(i) Comissiva** – abrange ilocuições que caracterizam promessas ou a assunção de algo; por outras palavras, ao serem enunciadas, comprometem o falante a determinada linha de ação<sup>11</sup>. Vejam-se as **ilocuções comissivas mais comuns** do italiano e do português brasileiro, segundo frequência de uso:

1	<i>Assicurare</i>	Ti <b>assicuro</b> che ho provato a farlo ma i risultati sono molto scadenti!
2	<i>Giurare</i>	Io <b>giuro</b> che se mai sarò libero, ti sposerò.
3	<i>Garantire</i>	Io ti <b>garantisco</b> che ero a scuola.
4	<i>Promettere</i>	D'ora in avanti <b>prometto</b> che starò più attento ai consigli dei miei dottori.

1	<i>Garantir</i>	No entanto, <b>garanto</b> ao povo brasileiro que quem está no Governo tem compromisso.
2	<i>Jurar</i>	E te <b>juro</b> pela alma de minha mãe que eu caso com Maria.
3	<i>Prometer</i>	Deixe-me ir e <b>prometo</b> não incomodá-lo mais
4	<i>Assegurar</i>	E eu lhe <b>asseguro</b> que o Exército não está dormindo.

As razões que justificam as sugestões feitas acima são explicitadas no tópico seguinte.

<sup>8</sup> Extraído da seção “Usos e regras pragmáticas” do *PC* (2012: 1010).

<sup>9</sup> Extraído de Koch (1992: 19).

<sup>10</sup> Extraído de Sbisà (2009[1989]:45).

<sup>11</sup> Extraído de Austin (1990[1975]: 123 e 12).

## 5. Análise lógico-conceitual para justificação da sugestão

Em termos de microestrutura, três possibilidades de inserção de ilocuções foram consideradas possíveis: (1) marcas de uso, (2) notas de uso e (3) exemplos de uso. As marcas de uso, como se viu, foram empregadas pelo *Salamanca*, de modo que também o poderiam ser pelo *PC*. Contudo, como restringiu-se a presente investigação aos verbos ilocucionários explícitos, a inserção de marcas referentes às espécies de ilocuções poderia ocasionar redundância, como se percebe abaixo:

### **assicuràre**

*v.tr.* **1** Rendere sicuro **è** garantire: *risparmia per assicurare l'avvenire alla famiglia.*  
**2** Dare per certo; affermare con sicurezza: *lo assicurarono che non sarebbe successo nulla; assicura di non saperne niente.* □ **assegurar** **Assegurar** **3** Fermare, fissare saldamente: *assicura le imposte prima di uscire* □ **fixar** **4** Proteggere un bene da eventuali rischi e danni facendo un'assicurazione: *assicurare l'auto contro il furto* □ **pôr no seguro** ♦ **assicurarsi** *v.pr.* **1** Accertarsi, controllare: *assicurati che le porte siano tutte chiuse* □ **assegurar-se** **2** Garantirsi da eventuali rischi e danni facendo un'assicurazione: *assicurarsi contro il furto* □ **fazer seguro.**

Ou seja, ao lado da tradução para o português brasileiro do item lexical da língua italiana *assicurare* seria colocada uma marca de uso referente à ilocução em questão (*Assegurar*). Contudo, haveria redundância entre a palavra traduzida e a marca de uso, podendo gerar confusão entre semântica e pragmática.

Por essa razão, optou-se por inserir marcas que fizessem referência às *classes* de atos de fala em questão. Veja-se abaixo:

### **assicuràre**

*v.tr.* **1** Rendere sicuro **è** garantire: *risparmia per assicurare l'avvenire alla famiglia.*  
**2** Dare per certo; affermare con sicurezza: *lo assicurarono che non sarebbe successo nulla; assicura di non saperne niente.* □ **assegurar** **Comissivo** **3** Fermare, fissare saldamente: *assicura le imposte prima di uscire* □ **fixar** **4** Proteggere un bene da eventuali rischi e danni fazendo un'assicurazione: *assicurare l'auto contro il furto* □ **pôr no seguro** ♦ **assicurarsi** *v.pr.* **1** Accertarsi, controllare: *assicurati che le porte siano tutte chiuse* □ **assegurar-se** **2** Garantirsi da eventuais riscos e danos fazendo un'assicurazione: *assicurarsi contro il furto* □ **fazer seguro.**

Aqui, como se pode observar, exclui-se a redundância e garante-se um acréscimo verdadeiramente informativo.

Outra possibilidade seria a de inserir notas de uso, que segundo Duran (2004: 110-111) são capazes de trazer informações acerca de aspectos pragmáticos:

**assicuràre**

*v.tr.* **1** Rendere sicuro **§** garantire: *risparmia per assicurare l'avvenire alla famiglia.*  
**2** Dare per certo; affermare con sicurezza: *lo assicurarono che non sarebbe successo nulla; assicura di non saperne niente.* □ **assegurar** **Obs: ilocução da classe dos comissivos, que, ao ser enunciada, compromete o falante a determinada linha de ação.** **3** Fermare, fissare saldamente: *assicura le imposte prima di uscire* □ **fixar** **4** Proteggere un bene da eventuali rischi e danni facendo un'assicurazione: *assicurare l'auto contro il furto* □ **pôr no seguro** ♦ **assicurarsi**  
*v.pr.* **1** Accertarsi, controllare: *assicurati che le porte siano tutte chiuse* □ **assegurar-se** **2** Garantirsi da eventuali rischi e danni facendo un'assicurazione: *assicurarsi contro il furto* □ **fazer seguro.**

Tal possibilidade é visivelmente mais informativa do que a marca de uso. Entretanto, sua desvantagem é extensão, pois certamente aumentaria o tamanho do dicionário. Além disso, termos como “atos de fala”, “verbo ilocucionário”, “ilocuções”, “força ilocucionária” e correlatos são menos conhecidos pelo público em geral do que termos como “verbo”, “substantivo”, “significado” etc, o que indica a necessidade de se fornecer por algum texto externo à nomenclatura informações auxiliares acerca daqueles.

Uma terceira possibilidade, como alternativa às marcas e notas de uso: exemplos de uso – que, inclusive, poderiam ser retirados do próprio *corpus* utilizado. Veja-se abaixo:

**assicuràre**

*v.tr.* **1** Rendere sicuro **§** garantire: *risparmia per assicurare l'avvenire alla famiglia.*  
**2** Dare per certo; affermare con sicurezza: **ti assicuro che non è facile tirare conclusioni; te lo assicuro tu non sai cogliere il punto.** □ **assegurar** **3** Fermare, fissare saldamente: *assicura le imposte prima di uscire* □ **fixar** **4** Proteggere un bene da eventuali rischi e danni fazendo un'assicurazione: *assicurare l'auto contro il furto* □ **pôr no seguro** ♦ **assicurarsi** *v.pr.* **1** Accertarsi, controlar: *assicurati che le porte siano tutte chiuse* □ **assegurar-se** **2** Garantirsi da eventuais riscos e danos fazendo un'assicurazione: *assicurarsi contro il furto* □ **fazer seguro.**

O problema é que a simples inserção de exemplos de uso não garantiria que o consulente inferisse o ato de fala em questão – novamente, seria necessário um texto externo que fizesse tal *link*.

Neste ponto, voltou-se à possibilidade das notas de uso, mas dessa vez com o acréscimo de remissivas capazes de conduzir o consulente a um texto externo (aqui chamado de “Seção r”)<sup>12</sup>. Veja-se abaixo como ficaria tal sugestão no verbete:

**assicuràre** (2012: 49)

*v.tr.* **1** Rendere sicuro **è** garantire: *risparmia per assicurare l'avvenire alla famiglia.*  
**2** Dare per certo; affermare con sicurezza: *lo assicurarono che non sarebbe successo nulla; assicura di non saperne niente.* □ **assegurar** **Obs:** ilocução da classe dos comissivos, que, ao ser enunciado, compromete o falante a determinada linha de ação; vedi r **3** Fermare, fissare saldamente: *assicura le imposte prima di uscire* □ **fixar** **4** Proteggere un bene da eventuali rischi e danni facendo un'assicurazione: *assicurare l'auto contro il furto* □ **pôr no seguro** ♦ **assicurarsi** *v.pr.* **1** Accertarsi, controllare: *assicurati che le porte siano tutte chiuse* □ **assegurar-se** **2** Garantirsi da eventuali rischi e danni facendo un'assicurazione: *assicurarsi contro il furto* □ **fazer seguro.**

Neste ponto, deve-se então esclarecer melhor a confecção dessa seção externa. Como se disse anteriormente, essa seção (aqui chamada de “r”) foi pensada como aquela que seria responsável por fornecer ao consulente de um dicionário híbrido informações variadas acerca da pragmática, dos atos de fala (ilocações) etc de ambas as línguas. É de se supor que tal seção pudesse ser elaborada de *n* modos, contendo *n* informações – motivo pelo qual não seria desprovido dizer que as possibilidades de construção de uma tal seção seriam ilimitadas. Nesse sentido, a título de exemplo, a sugestão é a seguinte: aproveitar-se de algumas informações pragmáticas já contidas no *PC*; acrescentar a essas informações algumas definições e demais explicações contidas em algumas das obras utilizadas como fundamentação teórica do trabalho<sup>13</sup>; somar a tudo isso, por fim, informações obtidas pela análise de *corpora*. Com isso, seria possível, conseqüentemente, propor uma maneira de se compor uma seção externa dessa natureza – aqui, a fictícia “Seção r”. .

Do *PC* (2012: 1010) aproveitou-se o seguinte trecho:

<sup>12</sup> O nome do texto externo (a fictícia “Seção r”) foi posto no interior do verbete sem o termo “seção” para evitar repetições por considerar a possibilidade de um dicionário incluir várias remissivas, remetendo o leitor a várias seções do dicionário (com “seção”, sua extensão aumentaria consideravelmente).

<sup>13</sup> O que não significa que um dicionário deva necessariamente se aproveitar de definições e explicações propostas por autores específicos. Optou-se por tal aproveitamento neste trabalho em razão de sua natureza crítico-metodológica (como se disse em 2.2, este é um trabalho que se insere no âmbito da Metalexigrafia Teórica, não no da Lexicografia Prática).

### Usos e regras pragmáticas

Nas situações reais de comunicação, além das regras de fonética, morfologia e sintaxe, são aplicadas as **regras pragmáticas** da língua. As regras pragmáticas regem os **usos da língua**: estão fortemente ligadas ao contexto de comunicação e aos sentidos das ações, presentes nas escolhas linguísticas. As regras pragmáticas refletem a condição social dos interlocutores, os objetivos da comunicação, os efeitos que se procura atingir sobre os interlocutores e sobre a situação de comunicação. Apresentamos alguns usos linguísticos e as relativas regras pragmáticas da língua italiana.

Seguindo-se a esse trecho da “Seção r”, responsável por fornecer informações acerca da Pragmática, pensou-se que uma subseção intitulada “Atos de Fala”, responsável por fornecer uma definição dessa teoria e informações específicas acerca de tal tópico, poderia ser incluída. Como exemplo, a definição a ser inserida poderia ser aquela proposta por Koch (1992: 19):

#### Atos de Fala

A teoria dos atos de fala é aquela que permite a compreensão da linguagem como forma de ação.

Após tal definição, outras informações poderiam ser dadas, como, p. ex., o trecho abaixo, retirado de Sbisà (2009[1989]:45):

De acordo com essa abordagem, a linguagem, além de ser um meio utilizado para expressar pensamentos, descrever o mundo e transmitir mensagens/ informações, é também usada para realizar ações - sendo que estas se constituem pelo próprio dizer.

Como acréscimo a tal explicação e já indicando que em seguida seriam fornecidas informações acerca das classes e espécies de ilocuções, sugeriu-se o seguinte texto, baseado em Ribeiro (2015: 100):

A ação levada a cabo por um enunciado é também conhecida pelo nome de ilocução.

Existem cinco classes de ilocução.

Feito isso, seriam enumeradas as definições de cada uma das classes de ilocução. A título de exemplo, seria possível valer-se das definições estipuladas pelo próprio Austin (1990[1975]: 131):

(i) **Comissiva** – abrange ilocuções que caracterizam promessas ou a assunção de algo; por outras palavras, ao serem enunciadas, comprometem o falante a determinada linha de ação.

Mais uma vez, na fictícia “Seção *r*”, como se pode notar, apenas a definição dos comissivos foi oferecida – já que o presente trabalho limitou-se a trabalhar com algumas espécies dessa classe. É de se esperar, contudo, que um dicionário ofereça informações e definições acerca de todas as classes e de um número razoável de espécies correspondentes.

Por fim, vislumbrou-se a possibilidade de fornecer informações acerca das espécies mais recorrentes em italiano e em português brasileiro, segundo dados obtidos em *corpora*. Como se pode notar, as ilocuções enumeradas a seguir figuram segundo ordem de frequência – de acordo com os resultados da análise de *corpora* realizada – e em conjunto com exemplos de uso retirados dos próprios *corpora* (RIBEIRO, 2015: 102):

Vejam-se as ilocuções comissivas mais comuns do italiano e do português brasileiro, segundo frequência de uso:

1	<i>Assicurare</i>	Ti <b>assicuro</b> che ho provato a farlo ma i risultati sono molto scadenti!
2	<i>Giurare</i>	Io <b>giuro</b> che se mai sarò libero, ti sposerò.
3	<i>Garantire</i>	Io ti <b>garantisco</b> che ero a scuola.
4	<i>Promettere</i>	D’ora in avanti <b>prometto</b> che starò più attento ai consigli dei miei dottori.

1	<i>Garantir</i>	No entanto, <b>garanto</b> ao povo brasileiro que quem está no Governo tem compromisso.
2	<i>Jurar</i>	E te <b>juro</b> pela alma de minha mãe que eu caso com Maria.
3	<i>Prometer</i>	Deixe-me ir e <b>prometo</b> não incomodá-lo mais
4	<i>Assegurar</i>	E eu lhe <b>asseguro</b> que o Exército não está dormindo.

Tal seria, então, a composição da “Seção *r*” (que pode ser visualizada integralmente nas páginas 13-13).

Deve-se lembrar, entretanto (ver pg. 16), que a possibilidade de inserção de um texto externo foi pensada em conjunto com a possibilidade de serem inseridas notas de uso no interior de verbetes. Contudo, impossível não perceber nesse ponto certa redundância entre aquilo que a “Seção *r*” (texto externo, macroestrutura) informa e o que informa o verbete de *assicurare*



(notas de uso, microestrutura), pois ambos – verbete e texto externo – fornecem explicações acerca do que é uma ilocução comissiva, com a diferença de que o texto externo amplia a explicação ao não se limitar a isso – pois também fornece explicações sobre Pragmática e TAF, fornece exemplos de uso etc. Isso permite a conclusão de que sua eficácia informativa é maior do que a das notas de uso, não havendo necessidade, então, de manter essas últimas.

Logo, em termos de microestrutura, voltou-se a considerar as marcas de uso referentes às classes de ilocuções, mas desta vez acrescidas de remissivas capazes de conduzir o leitor a informações detalhadas presentes na seção externa “r”. Reveja-se (para visualizar os demais, ver pág. 13) abaixo um exemplo de verbete:

**giuràre**

v.tr. **1** Dichiarare, promettere qualcosa con un giuramento: *giuro di dire la verità; giurami che non mi tradirai; giurare a Dio, sulla Bibbia, sul proprio onore.* □ **jurar Comissivo - vedi r** *Giurare il falso* = mentire sotto (spec. in un processo) □ **prestar falso-testemunho** ◇ *Affermare con certezza* § **assicurare**: ti giuro che non lo sapevo □ **jurar** | *Non ci giurerei* = non ne sono sicuro □ **não apostaria nisso** | *Giurarla a qualcuno* = fare propositi di vendetta nei suoi confronti □ **jurar vingança contra alguém.**

Feita a remissão do leitor à seção externa à nomenclatura (“Seção r”), em tal texto o leitor encontraria informações a respeito da pragmática e dos atos de fala, bem como uma lista com as classes de ilocuções existentes e algumas de suas espécies, a saber, as mais recorrentes nos *corpora* do italiano e do português brasileiro pesquisado. Além disso, exemplos de uso concreto de tais ilocuções de ambas as línguas seriam fornecidas em tal seção, possibilitando ao leitor que percebesse que, ainda que verbos do italiano e do português-brasileiro possam ser considerados semanticamente equivalentes (p. ex., *assicurare* e *assegurar*), pragmaticamente falando (ou, de modo ainda mais específico, *ilocucionariamente* falando), não há tal equivalência – ao menos não em termos de frequência de uso, tal como se observou com a análise de *corpora*, que serviu de base para a confecção das duas tabelas acima que mostram que os usos não são equivalentes em italiano e português-brasileiro.

Um ponto importante a ser notado, entretanto, é que conjuntamente a tais exemplos retirados de *corpora* o lexicógrafo poderia fornecer análises linguísticas<sup>14</sup> capazes de explicitar as razões pelas quais um ou outro uso é frequentemente mais comum – ou seja, apontar

<sup>14</sup> Análises de tal natureza não são oferecidas aqui, devido às complexidades inerentes a tais investigações (se levadas a cabo, ultrapassariam os limites traçados pelos objetivos da presente investigação).

semelhanças e diferenças entre tais usos. Por exemplo, viu-se que a frequência de uso de *assicuro* é maior do que a de *prometto*; haveria uma razão para tal? Em caso afirmativo, qual? Quais seriam as características intrínsecas exclusivamente ao uso de *garanto* a ponto de esse ser mais frequente do que *garantisco*, seu equivalente semântico em italiano? Por que *assicuro* é, em italiano, o mais correntemente utilizado, ao passo que seu equivalente semântico em português brasileiro, *asseguro*, é aquele cujo número de ocorrências é o mais baixo entre todos os pesquisados de sua língua? Se um dicionário híbrido italiano > português brasileiro fornecesse respostas a tais perguntas, inegavelmente auxiliaria seu consulente a (re)conhecer aspectos (semelhantes e dessemelhantes) de uso de ambas as línguas, favorecendo-lhe a aquisição da competência pragmática e, conseqüentemente, o aprendizado da língua estrangeira como um todo.

A figura abaixo oferece uma visão panorâmica das sugestões (págs. 13-14) feitas e explicadas neste trabalho, a partir da qual se pode observar mais claramente a integração entre as três estruturas-padrão dos dicionários híbridos:

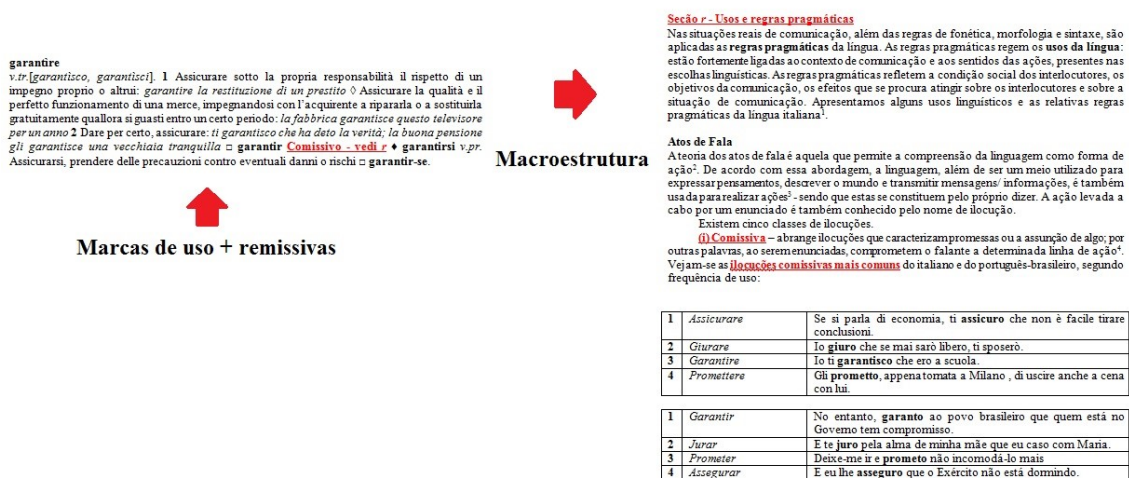


Figura 1. Integração entre as propostas para a micro, média e macroestrutura (RIBEIRO, 2015, p. 106).

Ou seja, supondo-se que dado consulente de um dicionário híbrido italiano > português-brasileiro estivesse interessado em obter informações acerca do verbo italiano *garantire*, ao buscar a entrada desse item lexical e ler o seu verbete, ele deparar-se-ia com a marca de uso, *Comissivo*, seguida por uma remissiva, *vedi r.* A partir de tal indicação, o leitor poderia então abrir o dicionário hipotético nessa seção fictícia, momento em que obteria todas aquelas

informações de cunho pragmático-ilocucionário sugeridas anteriormente e dispostas da maneira como previamente descrita e justificada.

## 6. Considerações finais

A partir da sugestão oferecida, e para responder as questões propostas na Introdução, concluiu-se que: (1) dicionários híbridos tais como o *PC* podem oferecer informações de natureza pragmático-ilocucionárias a partir da consideração de suas três estruturas: microestrutura (marcas de uso dadas nos verbetes referentes às classes de ilocuições), medioestrutura (remissivas dispostas após as marcas de uso dadas nos verbetes que conduzam a um texto externo) e macroestrutura (texto externo); (2) a *LC* se mostrou útil no momento em que, pela lista de frequência, apontou entre as ilocuições escolhidas aquelas que são mais recorrentes, justificando assim sua inserção (ou exclusão) em dicionários híbridos, além do fato de que, com tal lista, pode-se dispor ilocuições no dicionário de acordo com a frequência de cada uma.

Concluiu-se também que tal inserção pode ser de utilidade a estudantes brasileiros do italiano, aprendizes e/ou não, que pretendam conhecer/ reconhecer tal aspecto pragmático da língua italiana, de modo a compará-lo com sua língua materna e tornarem-se capazes de empregar-identificar tais regras convencionalmente estabelecidas em contextos de comunicação/ interação que possam vir a ter com a língua *standard* da terra de Dante.

## Referências

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação [How to Do Things with Words, 2ª ed., 1975]. Trad. D. Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

\_\_\_\_\_. A Plea for Excuses. *Proceeding of the Aristotelian Society*, v. 57, 1956-7. In: \_\_\_\_\_. **Philosophical Papers**. 3ª ed. Ed. J. O. Urmson e G. J. Warnock. Oxford: Oxford University Press, 1979, p. 175-204. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1093/019283021x.003.0008>

BAZZANELLA, C. **Linguistica e pragmatica del linguaggio**: un'introduzione. Roma-Bari: Laterza, 2009.

BÉJOINT, H. **Modern Lexicography**: An Introduction. Oxford: Oxford University Press, 2000.

BERBER-SARDINHA, T. Linguística de *Corpus*: histórico e problemática. **DELTA**, v. 16, n. 2, 2000, p. 323-367.

\_\_\_\_\_. Linguística de *Corpus* e tradução: prosódia semântica. In: **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004, p. 233-250.

BIANCHI, C. **Pragmatica del linguaggio**. Roma-Bari: Laterza, 2008.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

*CORPUS* do Português. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 01.10.2014.

DURAN, M. S. **Dicionários bilíngues pedagógicos**: análise, reflexões e propostas. Dissertação (Mestrado). Orient. Profa. Dra. Claudia Maria Xatara. UNESP, 2004.

FABER, P.; PÉREZ HÉRNANDEZ, C.; MORENO ORTIZ, A. Lexicografia Computacional y Lexicografía de *Corpus*. **Volumen Monográfico**, 1999, pp. 175-213. Disponível em: [tecnologia.uma.es/doc2/resla98.pdf](http://tecnologia.uma.es/doc2/resla98.pdf). Acesso em: 15.11.15.

GUERRA SALAS, L.; GÓMEZ SÁNCHEZ, E. Pragmática y lexicografía: análisis de las marcas pragmáticas en el Diccionario Salamanca de la lengua Española. **Actas del XVI Congreso Internacional de Ásele**, 2005, p. 353-362. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/16/16\\_0351.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0351.pdf). Acesso em: 29.04.12.

GUTIERREZ GONZALEZ, Z. M. **Linguística de Corpus na análise do internetês**. Dissertação (Mestrado). Orient. Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha. São Paulo: PUC-SP, 2007.

HÖFLING, C.; SILVA, M. C. P. da; TOSQUI, P. O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira. **Intercâmbio**, v. 13, 2004, p. 1-7.

KOCH, I. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KRIEGER, M. G. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia, v. 3. Campo Grande: Ed. UFMS, 2007, p. 295-310.

\_\_\_\_\_. Lexicologia, lexicografia e terminologia: impactos necessários. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, v. 4. Campo Grande: Ed. UFMS, 2008, p. 161-176.

LYDING, V. et al. The Paisà *Corpus* of Italian Web Texts. In: BILDHAUER, F; SCHÄFER, R. (eds.). **Proceedings of the 9th Web as Corpus Workshop (WaC-9)**. Gothenburg: ACL, 2014, p. 36-43. **crossref** <http://dx.doi.org/10.3115/v1/w14-0406>

PAISÀ. **Corpus Italiano**. Disponível em: <http://www.corpusitaliano.it/>. Acesso em: 30.08.2014.

PAROLA CHIAVE. **Dizionario di italiano per brasiliani**. Trad. C. A. Dastoli et al. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

QEQR. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Edições ASA, 2001.

RIBEIRO, R. R. **Atos de fala em dicionários híbridos italiano>português-brasileiro: sugestão para dicionarização de ilocuções via corpora**. Dissertação (Mestrado). Orient. Profª. Drª. Angela M. T. Zucchi. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/ USP), São Paulo, 2015.

SALAMANCA. **Diccionario de la lengua española**. Ed. J. Gutiérrez. Madrid: Santillana-Univ. de Salamanca, 1996.

SBISÀ, M. **Linguaggio, ragione, interazione**. Per una pragmatica degli atti linguistici [1989]. Trieste: EUT Edizioni Università di Trieste, 2009.

SINONIMI e Contrari Minore. **Dizionario fraseologico delle parole equivalente analoghe e contrarie**. 3ª ed. Bologna: Zanichelli, 2009.

TAGNIN, S. E. O. Os *Corpora*: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. In: **Cadernos de Tradução IX**. Florianópolis, UFSC, 2002. Disponível em: <http://www.cadernos.ufsc.br/online/9/stella.htm>.

\_\_\_\_\_. **O jeito que a gente diz**. Barueri: DISAL, 2005.

\_\_\_\_\_; TEIXEIRA, E. D. Linguística de *Corpus* e tradução técnica: relato da montagem de um *corpus* multivarietal de culinária. **TradTerm**, 10, 2004, p. 313-358. **crossref** <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2004.47184>

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. 2ª ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 2004.

VAN HOOFF, H. Os tradutores e os dicionários. In: DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. (orgs.). **Os tradutores na história**. Trad. S. Bath. São Paulo: Ática, 1998, p. 241-253.

Artigo recebido em: 30.03.2015

Artigo aprovado em: 24.06.2015